



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

REQUERIMENTO Nº 5537/2013

“Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria: “Comissão diz que Juscelino morreu vítima de uma conspiração”, publicada Jornal O Povo na edição de 11 de dezembro de 2013.”

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

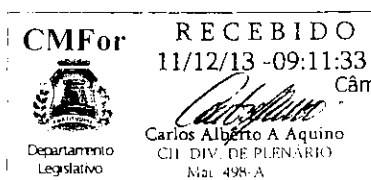
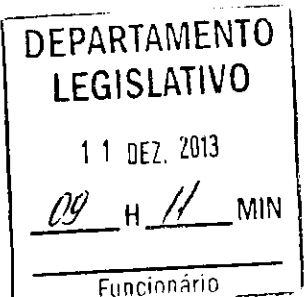
O Vereador Evaldo Lima, (PCdoB) vem à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza da matéria supracitada (em anexo) publicada no Jornal O Povo do dia 11/12/2013.

A matéria informa que A Comissão da Verdade Vladimir Herzog, da Câmara Municipal de São Paulo, apresentou relatório que contradiz a versão oficial da morte do ex-presidente da República, Juscelino Kubitschek, na qual consta que ele foi vítima de acidente de carro. Segundo as investigações da comissão, o ex-presidente de 1956 a 1961 foi vítima de conspiração durante o período da ditadura militar, sendo a sua morte planejada. JK faleceu em desastre no dia 22 de agosto de 1976, na rodovia Presidente Dutra, que liga as cidades de São Paulo e o Rio de Janeiro.

Departamento Legislativo, 11 de Dezembro de 2013

F - E - L - I - M - A

Vereador Evaldo Lima- PCdoB



Câmara Municipal de Fortaleza | Gabinete 11 | CEP 60.180-460 | Fortaleza-CE
Tel. (85) 3444-8301 | evaldo65@gmail.com



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

Comissão diz que Juscelino morreu vítima de uma conspiração



A Comissão da Verdade, Albolino Herzog, da Câmara Municipal de São Paulo, apresentou relatório que contradiz a versão oficial da morte do ex-presidente da República, Juscelino Kubitschek, na qual consta que ele foi vítima de acidente de carro. Segundo as investigações da comissão, o ex-presidente de fato teria sido vítima de uma conspiração de militares, liderada pelo então governador de São Paulo, Ademar de Barros, que teria planejado a morte de Juscelino em um acidente de carro em 1964, quando ele estava em viagem a São Paulo para discutir a construção de uma usina hidrelétrica no rio Paraíba do Sul, no Rio de Janeiro.

Como parte do relatório, a comissão também relata as circunstâncias da morte do ex-governante, o motorista de Juscelino, Cleandro Ribeiro, estava debruçado, com a cabeça caída entre o volante e a porta do veículo, quando o carro perdeu o controle em uma curva e bateu na frente de uma carreta. O relato foi feito pelo motorista hoje aposentado Ademar Jahn, que conduzia um caminhão funeral do amigo Ladislau Borges, no qual o carro bateu.



A tragédia ocorreu cerca de três minutos depois que JK e Silveira deixaram o prédio da Assembleia Legislativa para ir ao trabalho. Segundo o relatório, os dois estavam dirigindo um veículo com placas de Fortaleza quando foram abordados por dois agentes dos criadores do Serviço Nacional de Informações (SNI) na cidade. Os agentes estavam em uma patrulha de rotina e foram surpreendidos por um veículo que ultrapassou o Opelka antes da batida, contornou uma curva e se aproximou de JK surgindo pela direita de ambos. Os rapas atirou duas vezes, uma no peito e outra no braço esquerdo, e se matou depois de atirar no ar.

Além dos relatos, a comissão da Verônica analisou imagens de câmeras de segurança, laudos de perito do desastre e dos corpos das vítimas, o que levou à conclusão de que o crime foi cometido por um agente do SNI. O relatório também menciona que o motorista do veículo que ultrapassou o Opelka antes da batida, contornou uma curva e se aproximou de JK surgindo pela direita de ambos. Os rapas atirou duas vezes, uma no peito e outra no braço esquerdo, e se matou depois de atirar no ar. Há também relatos sobre um objeto metálico dentro do crânio, que os agentes disseram ser um prego do caixão. (das agências de notícias)

Saiba mais

O relatório fala em "90 indícios, evidências, provas, testemunhos, circunstâncias, contradições, controvérsias e questionamentos", para concluir que o ex-presidente foi vítima de conspiração.

O relatório ainda compila fatos apurados ao longo dos 37 anos após a morte de JK. Alguns indícios são inéditos.

Um deles diz respeito ao veículo que ultrapassou o Opelka antes da batida.

Segundo o relatório, o veículo era um Opelka.

Quem estava no volante foi identificado como o motorista do veículo que ultrapassou o Opelka antes da batida, com uma placa emitida entre o Verônica e o Opelka. O relatório também menciona que o motorista estava distraído e não estava controlando o veículo antes do impacto.

O depoimento reforça a suspeita de que o motorista foi atingido por um tiro antes da batida.